

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ**  
**INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**  
**CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA INFORMATIZAÇÃO**  
**DO AMBULATÓRIO NO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA**  
**DE UM HOSPITAL GERAL DE PORTO ALEGRE**

***Andréia Rocha Malaquias***

Orientadora: Profa. Dra. Cristianne Famer Rocha

Porto Alegre, 2011

**ANDRÉIA ROCHA MALAQUIAS**

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA INFORMATIZAÇÃO DO AMBULATÓRIO NO  
SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DE UM HOSPITAL GERAL DE PORTO ALEGRE**

Projeto de Intervenção apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Parceria da Fundação Osvaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição.

Orientadora: Profa. Dra. Cristianne Famer Rocha

Porto Alegre

2011

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade que recebi, ao ser selecionada para o Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição em parceria com a Fiocruz, Edição 2010.

À minha família, pela compreensão, pelo apoio e pela paciência durante a realização deste Curso.

E à Profa. Dra. Cristianne Famer Rocha, pela dedicação e atenção que sempre demonstrou no desenvolvimento deste projeto.

## RESUMO

O projeto de intervenção tem como objetivo implantar a Informatização no Ambulatório do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, único serviço dessa instituição que ainda não foi informatizado, em seus atendimentos ambulatoriais. Considerando-se a importância de promover a informatização, será necessário acompanhar os profissionais desta área durante o processo de implantação, promover a capacitação destes integrantes, planejar recursos de infra-estrutura e planejar o gerenciamento de risco dos processos de atendimento. Este estudo está alicerçado em conceitos sobre gestão de projetos e apresenta as etapas necessárias para o planejamento e o gerenciamento do projeto de intervenção no Ambulatório do Serviço de Oftalmologia. Espera-se, ao final da implementação do projeto proposto, que se tenha, no Ambulatório: a qualificação de suas equipes assistenciais, a padronização de seus programas e a integração das informações *on-line* dos pacientes durante os seus atendimentos.

Palavras-chave: Gerência de Projetos, informatização, Ambulatório de Oftalmologia.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
2.1 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.....	8
2.2 SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA.....	9
2.3 REGISTRO ELETRÔNICO.....	10
2.4 O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO.....	12
2.5 A IMPORTÂNCIA DA INFORMATIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	12
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>5 ASPECTOS ÉTICOS.....</b>	<b>18</b>
<b>6 CRONOGRAMA.....</b>	<b>20</b>
<b>7 ORÇAMENTO.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições hospitalares e suas equipes assistenciais vivem constantemente sob o impacto da mudança tecnológica, principalmente no que se referem às informações dos pacientes em relação aos resultados de exames, atendimentos ambulatoriais e de internação, pois estas informações passaram a ser informatizadas via prontuário eletrônico. Por um lado, tais informações facilitam o atendimento dos usuários; por outro, geram uma grande resistência e ansiedade na mudança de cultura dos colaboradores dos serviços de saúde, tais como: médicos contratados, residentes, acadêmicos e professores das instituições.

Com o objetivo de promover a informatização em todos os seus processos, as instituições hospitalares buscam cada vez mais a qualificação de suas equipes assistenciais, a padronização de seus programas e a integração das informações *on-line* dos pacientes durante os seus atendimentos.

Baseando-se principalmente na importância da integração dessas informações, em 2004, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) iniciou a implantação do Projeto do Registro Eletrônico do Atendimento Ambulatorial. Até julho de 2004, todo registro ambulatorial ainda era realizado manualmente, no prontuário papel. A exceção eram os registros do atendimento de internação que, quase em sua totalidade, já estavam sendo realizados no sistema do prontuário eletrônico (MACHADO, 2004).

A Informatização do Ambulatório do HCPA foi um projeto que iniciou com vários desafios, tais como: uma reformulação completa na infra-estrutura existente, a revisão dos processos clínicos e cirúrgicos do Hospital e a capacitação dos colaboradores e das equipes médicas.

No mesmo período de 2004, não foi possível implantar o Projeto do Registro Eletrônico do Atendimento Ambulatorial no Ambulatório do Serviço de Oftalmologia, devido à complexidade dos registros de atendimento que envolve esta especialidade, e também à resistência desta Equipe em mudar os seus fluxos de atendimentos no momento dos registros no prontuário papel.

Entretanto, atualmente, o Serviço de Oftalmologia já tem mais consciência da necessidade de informatização do Ambulatório, bem como das facilidades que este projeto vai proporcionar à equipe de profissionais, ao pesquisar sobre os atendimentos de seus pacientes. Devido à rotina tumultuada e à demanda excessiva de pacientes, os registros ambulatoriais no prontuário papel são, na maioria das vezes, incompletos, não padronizados e até mesmo ilegíveis.

Sendo assim, surgiu a oportunidade de propor para o ano de 2012 a implantação da Informatização do Ambulatório do Serviço de Oftalmologia do HCPA, localizado na Zona Ambulatorial de número 17.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A criação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) ocorreu através da Lei nº 5604, de 2 de setembro de 1970. Em 1971 – com seu prédio ainda inacabado – o HCPA abriu suas portas para oferecer serviços assistenciais à comunidade gaúcha, ser área de ensino para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e promover a realização de pesquisas científicas e tecnológicas.

O HCPA é o hospital universitário da UFRGS, responsável pelo desenvolvimento de assistência, ensino e pesquisa em saúde. Possui uma capacidade instalada de 738 leitos e 145 consultórios ambulatoriais que atende a 65 especialidades, além de setores como um Bloco Cirúrgico, Centro Obstétrico, Laboratórios, Serviço de Radioterapia e Radiologia, Unidade Básica de Saúde e uma Emergência de 24 horas (HCPA, 2011).

Durante o ano de 2010, o HCPA realizou 577.504 consultas, 42.121 cirurgias, 30.943 internações, 2.767.804 exames, 3510 partos e 412 transplantes. Conta com a atuação de 283 professores, 300 médicos contratados, 414 residentes em 36 Programas de Residência, e 4578 funcionários de áreas diversas.

Além disso, por ser caracterizado como um hospital-escola, dedica-se ao ensino e à pesquisa em saúde, e ações voltadas à qualidade dos serviços prestados. Ao longo dos anos, o HCPA vem sendo reconhecido como centro de excelência e referência em assistência e recebendo prêmios de reconhecimento da sociedade. Inclusive em sua missão, visão e negócio, o Hospital traduz de forma clara os seus objetivos na assistência e no ensino.

De acordo as informações que constam no site do HCPA, sua missão é formar recursos humanos, gerar conhecimentos, prestar assistência de excelência e, através da maximização do aproveitamento da infra-estrutura instalada, transpor seus objetivos próprios, atuando decisivamente na transformação de realidades e no desenvolvimento pleno da cidadania, qualificando-se, desta forma, como Hospital Universitário de Atenção Múltipla.



Em relação à sua visão, é ser um referencial público de alta confiabilidade em saúde.

O HCPA tem como meta a assistência, o ensino e a pesquisa para o desenvolvimento da cidadania e defende valores como, por exemplo:

- o respeito à pessoa: reconhecimento do direito de cada indivíduo de tomar suas decisões em um ambiente de acolhida, respeito e confiança;
- a competência técnica: aprimoramento incessante da excelência e agilidade de serviços;
- o trabalho em equipe: participação coesa e integrada de todos os colaboradores do HCPA;
- o comprometimento institucional: identificação da responsabilidade e do orgulho institucional, resultando em um amplo compromisso social;
- a austeridade: gestão do patrimônio público com parceria, integridade e honestidade;
- a responsabilidade social: decorrente de uma visão abrangente da saúde que exige a contínua prestação de contas à sociedade.

## 2.2 SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA

O Serviço de Oftalmologia do HCPA localiza-se no subsolo do Ambulatório. Funciona com dez equipes médicas, cada uma composta de, no mínimo, um professor, residentes, médicos contratados e especialistas. As equipes médicas dividem seus atendimentos nas atividades de ambulatório, cirurgias, ensino e de pesquisa. O Ambulatório do Serviço é setorizado por especialidades: Setor de Córneas e Doenças Externas, Setor de Superfície Ocular, Setor de Estrabismo, Setor de Glaucoma, Setor de Lentes de Contato, Setor de Neuro-Oftalmologia, Setor de Oncologia Ocular, Setor de Plástica e Trauma Ocular, Setor de Retina e Setor de Uveítes (LAVINSKY, 2011).

No Ambulatório Zona 17, também são realizados exames complementares como aplicação de laser de argônio, exames de angiografia, fotos e vídeo-

documentação, consultas e avaliações pós-operatórias. Em relação às consultas, a produção do ano de 2010, superou à do ano anterior, com 33.973.

É importante destacar que as cirurgias oftalmológicas são realizadas no Centro Cirúrgico Ambulatorial, e são classificadas em dois tipos de modalidade: ambulatoriais e de internação. Em 2010, foram realizados 1697 procedimentos e 180 transplantes de córnea.

Considerando que são muitos os registros realizados no prontuário durante uma consulta de ambulatório, é necessário salientar que a implantação do Projeto de Informatização neste Ambulatório será de grande importância no atendimento prestado, além de assegurar um registro legível e transparente nas informações, possibilitando fornecer dados estatísticos e gestão adequada das agendas, consultas ambulatoriais e informações importantes para a realização das cirurgias.

### 2.3 REGISTRO ELETRÔNICO

Segundo Zirbes e Caye (2011), com o progressivo crescimento das tarefas administrativas, o HCPA identificava a automatização de seus processos como uma necessidade cada vez mais presente. Em 1975, foi comprado o primeiro computador do Hospital. A partir deste ano, a plataforma de informática foi evoluindo e atendendo tanto os processos administrativos quanto os assistenciais.

Em virtude disso, em 1997, o HCPA optou por uma atualização de seu parque computacional. A partir de uma decisão institucional que priorizou o desenvolvimento de sistemas com foco assistencial, foram adotadas técnicas padronizadas de integração dos usuários e especialistas em tecnologias de informação para o planejamento e a implantação dos sistemas.

Inicialmente, a informatização no HCPA utilizava os aplicativos que atendiam aos processos administrativos como consultas, internação e faturamento. Nos anos seguintes, seguiu-se a informatização dos processos críticos assistenciais, como prescrição e exames. Em 2000, os registros migraram para uma plataforma cliente-servidor, nascendo, assim, o Aplicativo para Gestão Hospitalar (AGH). Em 2002, o HCPA tomou a decisão de informatizar seu atendimento ambulatorial. Portanto, constituiu-se um grupo de trabalho multidisciplinar composto por médicos,

enfermeiras, administradores e analistas de sistemas, que elaborou um projeto, cujo principal objetivo era a qualificação, a padronização e a disponibilização do acesso dos atendimentos ambulatoriais através da informatização (ZIRBES; CAYE, 2011).

Este projeto possibilitou um armazenamento maior das informações registradas durante o atendimento ambulatorial, e alta disponibilidade em tempo real das informações clínicas do paciente. A implantação do sistema informatizado no atendimento das consultas ambulatoriais, em 2004, iniciou com apenas duas equipes: uma clínica e uma cirúrgica no Ambulatório.

Durante a fase de desenvolvimento do sistema, o processo foi gradual. Houve melhorias nos servidores de informática e na área de armazenamento, inclusive na fase da implantação. Um lote de equipamentos foi adquirido, totalizando a instalação de 180 micros e 25 impressoras, distribuídas no Ambulatório.

É importante ressaltar que, durante este projeto, houve uma análise de risco e um estudo dos tempos, pois não era apenas a infra-estrutura a preocupação da equipe do projeto, mas também a preocupação com o tempo médio das consultas ambulatoriais e com o impacto que a relação médico-paciente poderia sofrer durante as consultas com o uso do computador. Porém, em 2004, a cultura da era de informática já estava muito difundida nas repartições, escolas e em ambientes diversos. Conseqüentemente, esta cultura da informática foi um fator determinante para que estas preocupações não prejudicassem a implantação do Projeto de Informatização no Ambulatório do HCPA.

Em virtude disso, este Projeto foi considerado uma boa prática de gestão, pois a possibilidade de padronização dos registros ambulatoriais, com qualidade nas informações assistenciais do paciente em tempo real, facilitou e qualificou o atendimento nos consultórios. No entanto, esta padronização ainda não foi adotada no ambiente do Ambulatório da Especialidade de Oftalmologia, embora a chefia de serviço já tenha solicitado a informatização, através do preenchimento de um formulário padrão (Anexo A).

## 2.4 O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO

O Prontuário é considerado um documento de registro, onde constam informações de saúde dos pacientes. Conforme o Manual do Prontuário do Paciente (KLUCK; GUIMARÃES; VIEIRA; SILVEIRA, 2002) o prontuário é o documento que permite ao Hospital realizar suas atividades de Assistência, Ensino e Pesquisa, pois nele estão todas as informações necessárias sobre a saúde, e as informações familiares dos pacientes.

Este Manual apresenta a definição que o Conselho Federal de Medicina faz do prontuário de paciente: “o documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente” (KLUCK; GUIMARÃES; VIEIRA; SILVEIRA, 2002).

O objetivo é facilitar a assistência ao paciente. É um meio de comunicação entre os diferentes profissionais da saúde, além de ser um recurso indispensável para a continuidade do tratamento na internação e também no período das consultas de ambulatório.

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DA INFORMATIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A informatização nas diferentes áreas de um serviço de saúde tem se apresentado um instrumento essencial no dia a dia de trabalho dos diversos profissionais, tanto no setor público como no privado. Esse processo refere-se desde à incorporação de novas tecnologias até à aplicação de sistemas e desenvolvimento de softwares.

Em virtude disso, Scochi, Santos e Évora (1991) classifica o uso da tecnologia em saúde em três categorias. Tais são:

- tecnologia dos cuidados em saúde: a tecnologia biomédica, que utiliza máquinas e aparelhos complexos na assistência ao paciente;
- tecnologia da informação: utilizada para administrar e processar dados;

- tecnologia do conhecimento: caracterizada pelo uso de equipamentos entre o paciente e o cuidador (enfermeira e médico) – de forma a influenciar na prática técnica –, bem como pelo uso dos sistemas de computador que também fazem parte desta tecnologia em saúde, simulando o raciocínio humano e transformando a informação gerada em conhecimento.

A partir desta afirmação, pode-se relacionar que a informatização é, portanto, necessária para o bom desempenho dos diversos profissionais que integram as instituições de saúde. Logo, a preocupação central durante o desenvolvimento destes processos de informatização é a capacitação destes profissionais em suas práticas diárias de cuidados e nos registros computadorizados.

Para complementar esta capacitação, o profissional de saúde deve apresentar o interesse e o compromisso em buscar cursos de informática paralelos a sua rotina diária. Além disso, as instituições de saúde devem proporcionar aos seus colaboradores treinamentos periódicos e atualizações dos sistemas de informação.

Existe, ainda, a necessidade de distribuir recursos, equipamentos de informática e cursos de capacitação e formação para os quadros de pessoal. Só desta forma será possível disponibilizar a instrução correta para fins de implantação dos processos de informatização assistenciais e decisórios na área da saúde.

Conceitua-se a informática em saúde como “a área do saber que trata das aplicações e usos das ferramentas de automação de processamento de dados nos vários segmentos de atividades relacionadas à saúde do indivíduo e da coletividade” (BRASIL, 1998).

Percebe-se que, ao apresentar qualquer projeto visando à implantação de um sistema informatizado, existem ainda mais dificuldades a ultrapassar, tais como a resistência da equipe e a falta de motivação. Sendo assim, é importante sempre comunicar à equipe envolvida no projeto o objetivo principal e, também, comunicar as vantagens a alcançar no decorrer do processo de informatização.

Esta implementação de tecnologia nas organizações é um novo instrumento de trabalho, já que os sistemas de informação são considerados um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão de dados entre os diversos setores e profissionais. Ela proporciona, também, a possibilidade de investigação e

planejamento de controle de doenças, além de facilitar os processos de tomadas de decisões financeiras, investimentos e de reposições de materiais.

Conforme Benito e Licheski (2009), os sistemas de informação que as disponibilizam de forma organizada e de fácil acessibilidade tornam-se recursos tecnológicos capazes de potencializar a busca, o acesso e, principalmente, a efetividade das ações dos profissionais da saúde. Tornam-se, então, uma ferramenta de apoio às atividades, auxiliando na tomada decisão e na aquisição de conhecimento.

Diante das afirmações acima, identifica-se a importância dos processos de Informatização nos Serviços de Saúde como apoio à gestão do trabalho em saúde nos diversos setores, nos processos assistenciais, clínicos e administrativos e em todas as áreas da saúde, como por exemplo: na medicina, enfermagem, fonoaudiologia, nutrição, psicologia, educação física, engenharia, higienização e administração. Outro aspecto relevante é a promoção da qualidade da assistência, o aprimoramento da administração da informação nas unidades de internação, de ambulatório e diagnósticos das instituições de saúde, bem como no gerenciamento da gestão do trabalho e no arquivamento dos registros e das documentações legais do atendimento prestado aos pacientes.

De uma forma geral, este Projeto de Implantação da Informatização do Ambulatório do Serviço de Oftalmologia proporcionará à instituição a possibilidade de aperfeiçoar seus processos de atendimento e de assistência ao paciente. Esta melhoria de processo vem a contemplar um dos pré-requisitos que o Hospital precisa atender para, então, receber o Certificado da Acreditação.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Implantar a Informatização no Ambulatório do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Acompanhar os profissionais durante o Processo de Informatização no Ambulatório do Serviço de Oftalmologia;
  
- Promover a capacitação dos integrantes da equipe assistencial;
  
- Planejar recursos de infra-estrutura, como por exemplo: pontos de rede, impressoras, mobiliários e microcomputadores;
  
- Planejar o gerenciamento de risco dos processos de atendimento.

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho tem como propósito Informatizar, no ano de 2012, o Ambulatório do Serviço de Oftalmologia, localizado na Zona 17, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

O método aplicado neste projeto é o de intervenção. A proposta será baseada na alteração da rotina dos registros de atendimento, que hoje são realizados manualmente no prontuário do paciente, durante as consultas no Ambulatório de Oftalmologia. Segundo Orth e Prikladnicki (2009), para realizar um bom planejamento, é necessário seguir alguns passos, tais como: planejar o escopo, detalhar o escopo, definir atividades e planejar recursos, definir a sequência das atividades, estimar a duração de cada atividade, desenvolver o cronograma, orçar custos, planejar riscos e desenvolver o plano de projeto.

Além destes passos a serem seguidos, é importante definir uma equipe de trabalho e suas responsabilidades, pois este grupo detalhará cada uma das fases do projeto proposto. A equipe será composta pela gerente administrativa da Especialidade – que neste caso, como é a Oftalmologia, refere-se à autora do presente Projeto –, por um representante do Ambulatório, um analista de sistemas e um representante da área médica.

Em virtude desta proposta, este grupo de trabalho deverá iniciar o projeto detalhando os seguintes passos:

1º planejar o escopo: definir as fronteiras do projeto, gerar um documento onde constarão todas as informações a serem consideradas para o planejamento e a execução do projeto;

2º detalhar o escopo: documentar e levantar todas as informações existentes;

3º definir atividades e planejar recursos: neste momento, deve-se analisar cada item proposto e identificar para cada um as atividades e os recursos necessários:

4º definir a sequência das atividades: este passo refletirá diretamente no cronograma, pois, para cada atividade, deve-se mapear todas as possíveis dependências entre as atividades;



5º estimar a duração de cada atividade: prever um tempo para a atividade listada, determinando a data de início e término;

6º estimar os custos: calcular para cada atividade um provável custo;

7º desenvolver cronograma: realizar um cronograma com todos os detalhes possíveis, em relação às atividades previstas;

8º orçar custos: calcular o custo total do projeto, após identificar todos os recursos que serão necessários durante o desenvolvimento do mesmo;

9º planejar riscos do projeto: reconhecer os riscos que devem ser gerenciados durante a fase de execução. Estes problemas devem ser identificados e documentados para serem acompanhados e até mesmo resolvidos com planos de contingência;

10º desenvolver o Plano de Projeto: nesta fase, é possível integrar todas as informações geradas durante os passos anteriores citados.

Paralelamente a esta fase do detalhamento dos passos a serem seguidos, o coordenador do projeto deverá prever datas de reuniões com o grupo de trabalho para avaliar o quanto foi realizado e concluído durante o período em que o projeto estará sendo implementado.

Um plano de projeto pode ser modificado no decorrer do tempo, conforme necessidade e alteração das informações. No entanto, é importante manter a primeira versão sempre como um referencial do projeto.

Além disso, pode-se ressaltar que, seguindo todos estes passos, é provável que o projeto em questão seja finalizado com sucesso. Evita-se, assim, qualquer tipo de dificuldade durante a implementação no ambiente proposto.

## 5 ASPECTOS ÉTICOS

É importante destacar que este projeto de intervenção apresenta aspectos éticos a serem valorizados desde seu desenvolvimento até a sua implantação no Ambulatório do Serviço de Oftalmologia do HCPA.

Segundo Dinsmore e Cavalieri (2006), ética é parte da filosofia que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana. Logo é vital para este projeto o seu gerente conduzir seu trabalho de modo ético, visando ganhar e manter a confiança da equipe assistencial.

Dentro desta perspectiva de aspectos éticos, a honestidade, a precisão das informações e a competência profissional são extremamente necessárias para o sucesso da implantação. Por isso, a figura do gerente neste projeto terá uma responsabilidade profissional, além da social e moral com a organização, pacientes, médicos, residentes e o público em geral envolvido neste projeto de intervenção.

Baseando-se na complexidade das questões éticas, também é importante citar algumas responsabilidades que serão do gerente deste projeto de informatização do Ambulatório de Oftalmologia do HCPA, tais como:

- Conhecer e interagir com a comunidade que será envolvida neste projeto;
- Apresentar relatórios, declarações legítimas em relação aos custos, às estimativas, à descrição dos serviços e aos resultados esperados;
- Atender ao escopo do projeto definido com a equipe assistencial;
- Manter as informações obtidas confidencialmente;
- Evitar ganhos pessoais, como presentes de pessoas envolvidas no projeto;
- Respeitar contratos, licenças, direitos autorais e patentes;
- Administrar conflitos entre os participantes;
- Desenvolver habilidades de negociação durante o desenvolvimento do projeto;

- Respeitar as diferenças culturais, religiosas e étnicas;
- Manter uma postura isenta e cooperativa no ambiente proposto.

Ainda sobre as responsabilidades do gerente de projetos alicerçadas nas questões éticas, pode-se afirmar que, conforme Dinsmore e Cavalieri (2006), a integridade é a base da conduta profissional, que resulta na confiança do time do projeto em relação aos atos do gerente de projetos. É essencial que um profissional de gerenciamento de projetos conduza seu trabalho de uma maneira ética e dentro da legalidade.

Por conseguinte, o gerente deste projeto deverá apresentar uma conduta responsável e qualificada ao desenvolver estas responsabilidades no trabalho proposto. Além disto, deve garantir segurança e condições de trabalho apropriadas durante a realização das etapas do projeto de informatização do Ambulatório de Oftalmologia do HCPA.

Segundo Dinsmore e Cavalieri (2006), este gerente de projetos tem um dever de lealdade para com a sua organização e com os clientes e interessados no projeto. Logo, deve evitar situações de conflitos em que sua lealdade possa ficar dividida entre os interesses destas pessoas no projeto e os seus próprios.

Assim, pode-se concluir que o sucesso do desenvolvimento de um projeto não depende somente das fases concluídas, mas também do profissional responsável e sua conduta ética. Portanto, a integridade deste profissional indicado a ser o Gerente do projeto e também de sua equipe trabalho é fundamental para a elaboração deste projeto e para a efetivação do mesmo.



## 7 ORÇAMENTO

<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário (\$)</b>	<b>Valor Total (\$)</b>
Pen Drive	01	50,00	50,00
Pastas plásticas	02	10,00	20,00
Canetas	03	2,00	6,00
Lapiseira 0.5mm	01	9,00	9,00
Grafite 0.5mm	01	3,00	3,00
Borracha	01	2,00	2,00
DVD`s	02	2,00	4,00
Pacote de Papel A4	01	20,00	20,00
Cartucho para impressão (preto)	01	25,00	25,00
Cartucho para impressão (cor)	01	30,00	30,00
Encadernação	01	5,00	5,00
<b>Total</b>			<b>174,00</b>

As despesas acima são referentes aos gastos com a realização do projeto e serão por conta da pesquisadora responsável pelo mesmo.


As despesas referentes à implantação do processo de Informatização no Ambulatório do Serviço de Oftalmologia serão indicadas após a organização do grupo de trabalho e de acordo com as ações por este grupo propostas. Tais despesas deverão ser autorizadas pela Chefia do Serviço, responsável pela execução do Projeto, e correrão por conta do HCPA, sempre que autorizadas previamente.

## REFERÊNCIAS

- BENITO, Gladys Amélia Véles; LICHESKI, Ana Paula. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 3, p. 447-450, Jun. 2009.
- BRASIL, Secretaria Especial de Informática. *Proposta de plano setorial de informática em saúde: relatório da Comissão Especial de Informática em Saúde*. Brasília, DF, Secretaria Especial de Informática, 1998.
- DINSMORE, Paul Campbell; CAVALIERI, Adriane (Orgs.). *Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos: livro-base de preparação para certificação PMP - Project Management Professional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
- HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Disponível em: <http://www.hcpa.ufrgs.br>. Acesso em: 23 set. 2011.
- GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. Disponível em: <http://www2.ghc.com.br/gepnet/docscrsos/icict/manualprojetopesquisa>, 2008. Acesso em: 23 set. 2011.
- KLUCK, Mariza; GUIMARÃES, José Ricardo; VIEIRA Débora Feijó; SILVEIRA, Ilda Pereira. *Manual do Prontuário do Paciente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre*, v. 2-3, Out. 2002.
- LAVINSKY, Jacó. *Manual do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre*, Porto Alegre, 2011.
- MACHADO, Sérgio Carlos Eduardo Pinto (Org.). *Registro Eletrônico do Atendimento Ambulatorial: Mais um passo na consolidação do Prontuário Eletrônico do paciente no Hospital de Clínicas de Porto Alegre*, Jul. 2004.
- ORTH, Afonso Inácio; PRIKLADNICKI, Rafael. *Planejamento e gerência de projetos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- SCOCHI, Carmen G. S.; SANTOS, Beatriz R. L.; ÉVORA, Yolanda D. M. A informática na prática de enfermagem: um desafio para o enfermeiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 19-22, 1991.
- ZIRBES, Sergio Felipe; CAYE, Lúcia. *Metodologia de gerenciamento e desenvolvimento de software para a área de assistência no HCPA*. Porto Alegre, 2011.

## ANEXOS

**ANEXO A – Solicitação da Chefia de Serviço em Relação ao Projeto de Informatização do Ambulatório do Serviço de Oftalmologia (HCPA)**

	<b>Solicitação de Melhorias ou Novos Projetos</b>
<p>Enviar para L-CGTI-MELHORIA-NPROJETO@hcpa.ufrgs.br após o preenchimento de todos os campos da solicitação. Entraremos em contato, caso seja necessário.</p>	

<b>Data Solicitação</b>			
<b>Área Solicitante</b>	Serviço Oftalmologia		
<b>Solicitante</b>	Prof. Jacó Lavinsky –Chefe de Serviço		
<b>E-mail</b>	jacolavinsky@terra.com.br	<b>Ramal / Fone</b>	8306

<b>Caráter Legal</b>	<b>( x ) Sim ( ) Não</b>
<b>Data de expectativa de término</b>	
<b>Nome do Plano de Ação do BSC</b>	<b>Projeto de Informatização do Serviço de Oftalmologia</b>

<b>Dados do Projeto</b>
<p><b>Título do Projeto</b> (<i>Nome que será dado ao projeto</i>):</p> <p><i>Projeto de Informatização Plena do Serviço de Oftalmologia</i></p>
<p><b>Descrição</b> (<i>Resumo das condições que definem o projeto</i>):</p> <p>Desenvolvimento de Software para uso específico do Serviço de Oftalmologia e adequação Hardware e as necessidades assistenciais.</p>
<p><b>Objetivos</b> (<i>Objetivo Geral do Projeto</i>):</p> <p>Permitir atendimento informatizado dos ambulatórios gerais e especializados, bem como os registros das atividades cirúrgicas.</p>
<p><b>Justificativa</b> (<i>Descrição do Fato ou Problema que originou o projeto</i>):</p> <p>O Serviço de Oftalmologia é único do HCPA que não utiliza a informatização para os registros das atividades assistenciais</p>
<p><b>Resultados Esperados</b> (<i>Produto final, documentos, benefícios</i>):</p> <p><i>Permitir o registro sistemático e a disponibilização deste por meio eletrônico, permitindo, assim, a</i></p>

<i>agilização das pesquisas com fins assistenciais e científicos, bem como dispensar os prontuários e papéis atualmente utilizados</i>
<b>Área(s) Envolvida(s)</b> <i>(Lista de áreas envolvidas durante a construção e implantação do projeto):</i> Zona 17 e CCA
<b>Interessados</b> <i>(Mencionar os principais envolvidos interna ou externamente com o projeto, ou aqueles que serão afetados positiva ou negativamente com a sua execução):</i> Área administrativa do HCPA, equipe médica e assistencial
<b>Sistema(s) Envolvido(s)</b> <i>(Lista de aplicativos de software relacionados ao projeto):</i>
<b>Lista de fatores essenciais para o sucesso da implementação</b> <i>(Descrever como se garante a viabilidade técnica, financeira, política e organizacional do desenvolvimento e implantação do projeto durante e pós implantação):</i> Readequação da área física, novos equipamentos e apoio especializado, desenvolvimento e implementação progressivo.
<b>Restrições</b> <i>(Limites impostos ao projeto):</i> Sem restrição

<b>Recebido por</b>			
<b>Recebido em</b>		<b>Código do Projeto</b>	